

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo

Universidade Federal do Amazonas, Hospital
Universitário Getúlio Vargas
Manaus - Amazonas

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade

Universidade Federal do Amazonas, Hospital
Universitário Getúlio Vargas
Manaus - Amazonas

Raquel Faria da Silva Lima

Universidade Federal do Amazonas, Escola de
Enfermagem de Manaus
Manaus - Amazonas

RESUMO: Introdução: os ciclos femininos são cercados por desconfortos que influenciam nas atividades diárias e qualidade de vida das mulheres e a reflexologia podal surge como opção de baixo custo e não invasiva para promoção e recuperação da saúde dessa população. **Objetivo:** identificar os efeitos da reflexologia podal nos diversos ciclos de saúde da mulher. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Web of Science, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DEcS): “*Reflexology*” AND “*Foot Reflexology*” OR “*Foot Massage*” OR “*Massage*”. **Resultados**

e discussão: foram encontradas 236 produções científicas nas bases de dados, entretanto, 5 artigos (2,11%) atenderam aos critérios de inclusão e todos possuem nível de evidência “1B”. Todos os estudos foram desenvolvidos no oriente, envolvendo mulheres jovens-adultas, com disfunção no ciclo menstrual e gravídico-puerperal. Os estudos apontam que a aplicação da reflexologia podal pode auxiliar na redução de condições como fadiga, dor, sintomatologia pré-menstrual, como melhorar a qualidade do sono, além de contribuir na redução do tempo de trabalho de parto e no aumento na frequência do aleitamento materno. **Conclusão:** Embora o número de estudos encontrados seja reduzido, observou-se os benefícios da reflexologia podal nos diversos ciclos femininos e a aplicação da terapia associada a outras práticas podem oferecer benefícios à saúde das mulheres, promovendo bem-estar e qualidade de vida. Reitera-se a importância do desenvolvimento de outros estudos nesta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica; Terapias Complementares; Reflexologia Podal; Saúde da Mulher.

ABSTRACT: Introduction: women’s cycles are surrounded by discomforts that influence women’s daily activities and quality of life, and foot reflexology is a low-cost, non-invasive option for promoting and recovering the health

of this population. **Objective:** to identify the effects of foot reflexology in the various cycles of women's health. **Method:** this is a systematic review. The search was carried out in the following databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO), Nursing Database (BDENF), Web of Science, with the following Health Sciences Descriptors (DecS): "*Reflexology*" AND "*Foot Reflexology*" OR "*Foot Massage*" OR "*Massage*". **Results and discussion:** a total of 236 scientific productions were found in the databases, however, 5 articles (2.11%) met the inclusion criteria and all had "1B" level of evidence. All studies were developed in the East, involving young adult women with dysfunction in the menstrual cycle and pregnancy-puerperal period. The studies indicate that the application of foot reflexology can help reduce conditions such as fatigue, pain, premenstrual symptomatology, as improve sleep quality, and contribute to the reduction of labor time and increase in the frequency of breastfeeding. **Conclusion:** Although the number of studies found is low, the benefits of foot reflexology were observed in the various cycles of women, and the application of therapy associated with other practices can offer benefits to women's health, promoting well-being and quality of life. The importance of the development of other studies in this area is reiterated.

KEYWORDS: *Obstetric Nursing; Complementary Therapy; Foot Reflexology; Women's Health*

1 | INTRODUÇÃO

Diferentes desconfortos estão presentes em cada ciclo feminino e vêm sendo minimizados através do uso de práticas estimuladas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006). O uso de terapias complementares ganha popularidade com o decorrer do tempo, mostra-se como uma prática não-invasiva que contribui na redução de impactos resultantes de doenças, e na promoção do bem-estar (TIRAN, 2010).

Entre as práticas recém incorporadas à PNPIC está a reflexologia podal (BRASIL, 2017), de origem egípcia, datada por volta de 2330 a.c., em pictogramas indicando o trabalho com os pés como prática médica, entretanto não existem escritos da técnica nesse período (BLUNT, 2006). Um alto nível de segurança e eficácia podem ser oferecidos por meio da reflexologia podal, por ser um método não farmacológico e de fácil aplicação. Além disso, a técnica possui uma grande influência na melhora da qualidade da saúde e do bem-estar, por seus efeitos estarem diretamente ligados a diminuição do uso de métodos farmacológicos, redução da dor e estresse, promoção de sensação geral de relaxamento (TIRAN, 2010).

A reflexologia moderna ocidental segue o princípio das zonas reflexas, as quais são áreas dos pés que possuem ligação direta com determinada parte do corpo. Esta prática consiste na aplicação de determinada pressão nas mãos e nos pés, desta forma promovendo ou recuperando a saúde (KUNZ, KUNZ, 2016; EMBONG, SOH,

WONG, 2015).

O desenvolvimento feminino é permeado por ciclos, sejam eles menstruais, gestacional-puerperal ou climatério/ menopausa. No decorrer de cada ciclo podem existir dificuldades a serem enfrentadas, de ordem hormonais, gerando consequências em âmbitos extracorpóreos, como a convivência social. A alta sensibilidade a mudanças hormonais pode estar associada ao aparecimento de sintomas que levam à desarmonias como absenteísmo e possível suicídio (AWRENCE, IKEAKO, YGINUS, MICHAEL, 2014). Na gestação, dentre os principais desconfortos está a fadiga que leva à indisposição, o aumento do estresse e dificulta o enfrentamento do processo (SALME, HOBRANI, PARVIN, SALARI, BANAFSHE, 2014). Nestes diversos cenários, a reflexologia surge como uma opção para a redução dos possíveis desconfortos.

O uso de evidências científicas na prática profissional, de forma inovadora, remete ao conceito de prática baseada em evidências (PBE), embasa condutas profissionais de forma segura e organizada. A PBE surge através da elucidação de um problema, a busca por soluções no âmbito científico, a avaliação de produtos existentes, a tomada de decisão, a implementação na prática e a avaliação de resultados junto ao paciente. É possível, desta forma observar os impactos das evidências científicas na prática clínica e com isso, favorecer as relações entre o profissional de saúde, o paciente e o ambiente de trabalho (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008; LACERDA, et al. 2011).

O uso da PBE na enfermagem, incorpora respaldo científico no cuidado oferecido ao paciente, minimizando os possíveis riscos. Reitera-se que mesmo neste modelo de assistência, é importante levar em conta a opinião do paciente, de forma a construir um plano de cuidados individualizado (CALIRI, MARZIALE, 2000).

2 | OBJETIVO

Identificar os efeitos da reflexologia podal nos diversos ciclos femininos.

3 | MÉTODO

O presente estudo é uma revisão sistemática sobre os efeitos da reflexologia podal nos ciclos femininos. Este método permite sintetizar o conhecimento existente, através da análise de ensaios clínicos randomizados desenvolvidos na prática clínica. Tem como objetivo facilitar o acesso às produções científicas com elevado nível de evidência, que possam embasar a assistência e a tomada de decisão, resultando na PBE.

Foi estabelecida a seguinte questão norteadora: “Quais os benefícios da reflexologia podal na atenção à saúde da mulher?”. A busca dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Web of Science, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde

(DEcS): “*Reflexology*” AND “*Foot Reflexology*” OR “*Foot Massage*” OR “*Massage*”.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: ser um estudo clínico randomizado, abordando como foco central o objetivo do presente estudo, sem recorte temporal. Foram excluídos os artigos científicos que não se mostraram relevantes para o desenvolvimento deste estudo.

Os dados foram analisados por dois avaliadores, a partir da leitura dos títulos, resumos e posteriormente de textos completos, caso os artigos mostrassem compatibilidade com o objetivo do estudo.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento validado, que atendeu aos interesses desta pesquisa, contendo: autores, ano, país, delineamento, número de participantes, intervenções e desfechos. Foi estabelecido o nível de evidência de cada artigo de acordo com o *Oxford Centre of Evidence-based Medicine Levels of Evidence*.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 236 produções científicas nas bases de dados. Destas, 21 artigos (8,89%) continham no título a expressão “reflexologia podal”, “massagem nos pés”, “reflexologia e/ou massagem”. Os demais artigos (215) foram excluídos, devido a relação com outro tipo de terapia alternativa ou não voltados à saúde da mulher. A partir da leitura minuciosa dos resumos e textos completos, 5 artigos (2,11%) atenderam aos critérios de inclusão. Apenas dois artigos descreveram o método duplo-cego. Os artigos selecionados possuem nível de evidência “1B”.

Autor	País, Ano	Delineamento	Amostra (n)	Intervenções	Desfechos
DOLATIAN, HASANPOUR, MONTAZERI, HESHMAT, ALAVIMAJD.	Irã, 2011	Ensaio Clínico Randomizado Duplo-cego	120 parturientes baixo-risco	Reflexologia (grupo I), suporte emocional (grupo II) e cuidados de rotina (grupo III)	Redução significativa da dor na fase ativa (>6 cm) e no tempo de trabalho de parto, no grupo reflexologia
LI, CHEN, LI, GAU, HUANG.	Taiwan, 2011	Ensaio Clínico Randomizado	65 puérperas pós-parto vaginal	Reflexologia (grupo I) e cuidados de rotina (grupo II)	Melhora na qualidade do sono no grupo reflexologia
SAATSAZ, REZAEI, ALIPOUR, BEHESHTI.	Irã, 2016	Ensaio Clínico Randomizado Duplo-cego	156 puérperas (primigestas) pós-cesáreas	Massagem nas mãos e pés (grupo I), massagem nos pés (grupo II) e controle (grupo III)	Houve uma redução significativa da dor, ansiedade, pressão arterial e frequência respiratória e aumento na frequência da amamentação, nos grupos intervenção

MOHAMED, BANDRAWY, GABR.	Egito, 2016	Ensaio Clínico Randomizado	50 mulheres virgens	Reflexologia e treinamento de relaxamento (grupo A) e treinamento de relaxamento (grupo B)	Redução estatisticamente, significativa em ambos os grupos, favorecendo o grupo A
SHOBEIRI, MANOUCHERI, PARSA, ROSHANAEI.	Irã, 2017	Ensaio Clínico Randomizado	126 gestantes	Aconselhamento, atividades educacionais sobre reflexologia e aplicação da reflexologia podal (grupo A), reflexologia podal (grupo B), controle (grupo C).	Redução significativa de fadiga entre os grupos A e B, com diferenças significativas entre os grupos experimentais e o controle

Tabela 1. Caracterização dos Ensaios Clínicos Randomizados com Reflexologia Podal na Saúde da Mulher. Manaus, 2018.

Todos os artigos foram desenvolvidos no oriente, as populações de estudo envolveram mulheres jovens-adultas, com disfunção no ciclo menstrual e gravídico-puerperal.

Estudo realizado no Irã, com 126 gestantes, distribuídas igualmente em três grupos, sendo dois de intervenção (reflexologia e aconselhamento; reflexologia) e um grupo controle, demonstrou que a reflexologia podal reduziu significativamente os escores de fadiga durante o período gestacional ($p < 0.01$), quando comparado ao grupo controle, sendo mais eficaz no grupo de intervenção onde as mulheres além da terapia receberam aconselhamento (SHOBEIRI, MANOUCHERI, PARSA, ROSHANAEI, 2017).

Outro estudo realizado no mesmo país, com 156 primíparas pós-cesária apresentou uma redução significativa na intensidade da dor ($p < 0.001$), alterações em valores tanto da pressão sanguínea como da frequência respiratória ($p < 0.001$), houve um aumento significativo na frequência de amamentações ($p < 0.001$) e redução importante nos níveis de ansiedade ($p < 0.001$) (SAATSAZ, REZAEI, ALIPOUR, BEHESHT, 2016).

Os resultados de um estudo envolvendo 65 puérperas de parto vaginal, com o objetivo de avaliar a qualidade do sono, revelaram que os escores de qualidade de sono encontrados no puerpério mediato são semelhantes a de pacientes com transtornos psiquiátricos, entretanto a intervenção com reflexologia podal melhorou significativamente a qualidade do sono no grupo intervenção ($p < 0.001$) quando comparada ao grupo controle. Embora este ensaio clínico randomizado tenha apresentado resultados satisfatórios, percebeu-se que o delineamento de apenas dois grupos (um intervenção e outro controle) foi uma limitação importante no estudo (LI, CHEN, LI, GAU, HUANG, 2011).

Outro estudo também apresentou a avaliação da influência da reflexologia na

dilatação cervical, observou-se que houve redução no tempo de fase ativa do trabalho de parto, diminuição na intensidade da dor ($p < 0.001$), em comparação às pacientes que apenas receberam o suporte de rotina oferecido pela maternidade (DOLATIAN, HASANPOUR, MONTAZERI, HESHMAT, ALAVIMAJD, 2011).

É necessário lembrar que a dor, característica marcante no trabalho de parto e pós-parto, tanto vaginal, como cesárea, pode contribuir com o aumento do nível de estresse da mulher, influenciando no enfrentamento da nova fase e em sua recuperação (SPERLING, et al. 2016; SOUZA, et al. 2009). Reiteramos a importância da oferta de terapias alternativas e métodos não farmacológicos para o alívio da dor nos diversos serviços destinados à saúde da mulher.

Estudo realizado no Cairo, dividiu 50 mulheres jovens-adultas voluntárias com síndrome pré-menstrual, em grupo A (reflexologia e treinamento de relaxamento) e grupo B (treinamento de relaxamento). Observou-se a redução nos valores de frequência respiratória, frequência cardíaca, níveis plasmáticos de cortisol e sintomas pré-menstruais relatados diariamente. Os resultados foram estatisticamente significativos para ambos os grupos, favorecendo o grupo A ($p > 0.001$) (MOHAMED, BANDRAWY, GABR, 2016).

O ciclo feminino é permeado por alterações fisiológicas, que podem influenciar do âmbito emocional ao social, condições como a sensibilidade a modificações hormonais, principalmente no período pré-menstrual, podem acarretar prejuízos às mesmas (AWRENCE, IKEAKO, YGINUS, MICHAEL, 2014). Estudos populacionais, demonstram que as alterações tornam-se cada vez mais frequentes, com relação à síndrome pré-menstrual (SILVA, GIGANTE, CARRET, FASSA, 2006), mesmo algumas mulheres não reconhecendo a condição como prejudicial à saúde. Ressalta-se a necessidade de implementação das terapias integrativas em unidades básicas e de fácil acesso à população, de forma a oferecer tais benefícios, a um número maior de mulheres.

As terapias alternativas e complementares surgem como oportunidade de tratamento não invasivo, que promovem o bem estar e minimizam desconfortos (LEE, HAN, CHUNG, 2011). No entanto, percebeu-se que apesar de tratar-se de uma prática antiga, a reflexologia ainda é pouco explorada como objeto de estudo no campo científico, principalmente no ocidente e na atenção à saúde da mulher.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a reflexologia podal apresenta eficácia, comprovada cientificamente. Tal prática pode tanto auxiliar na redução de condições como fadiga, dor, sintomatologia pré-menstrual, como melhorar a qualidade do sono, redução do tempo de trabalho de parto e disposição ao aleitamento materno. O oferecimento de tais benefícios demonstra que o uso da prática auxilia no enfrentamento de diversas

fases do ciclo feminino, reduzindo o estresse e minimizando danos nos diversos âmbitos da vida feminina, incluindo o convívio social. Além de ser uma prática de baixo custo e de fácil acesso aos profissionais de saúde. Todavia, a mesma prática é alvo de poucos estudos, principalmente com alto nível de evidência científica, possui principal concentração nos países do oriente.

Embora o número de estudos encontrados seja reduzido, observou-se os benefícios da reflexologia podal nos diversos ciclos femininos e a aplicação da terapia em associação com outras práticas de relaxamento pode oferecer grandes contribuições à saúde das mulheres, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida.

Entre as principais limitações do estudo, observou-se a ausência de ensaios clínicos randomizados envolvendo reflexologia podal na população feminina brasileira, bem como entre a população feminina com idade avançada, mulheres no climatério e menopausa.

Reitera-se a importância do enfermeiro, como profissional em maior contato com as pacientes, buscar o conhecimento sobre práticas e estudos que possam contribuir com seu serviço, realizando a famigerada prática baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

- AWRENCCE, L.; IKEAKO, C.; YGINUS, H.; MICHAEL I. Premenstrual Symptoms. **Orient Journal of Medicine**, v. 26 n. 1-2, p. 8-14, 2014.
- BLUNT, E. Foot Reflexology. **Holistic Nursing Practice**, v. 20, n. 5, p. 257–259, 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html Acesso em: 25 jul 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html Acesso em: 25 jul 2017.
- CALIRI, M.H.L.; MARZIALE, M.H.P. A prática de enfermagem baseada em evidências: conceitos e informações disponíveis online. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 103-104, 2000.
- DOLATIAN, M.; HASANPOUR, A.; MONTAZERI, S.; HESHMAT, R.; ALAVIMAJD, H. The Effect of Reflexology on Pain Intensity and Duration of Labor on Primiparas. **Iranian Red Crescent Medical Journal**, v. 13, n. 7, p. 475-479, 2011.
- EMBONG, N.H.; SOH, Y.C.; WONG, T.W. Revisiting reflexology: Concept, evidence, current practice, and practitioner training. **J Tradit Complement Med**, v. 5, n. 4, p. 197-206, 2015.
- JOHNSON, S.R. The epidemiology and social impact of premenstrual symptoms. **Clin Obstet Gynecol**, v. 30, n. 2, p. 367-76, 1987.

KUNZ, B.; KUNZ, K. **Reflexologia: como restabelecer o equilíbrio energético**. 10. ed. São Paulo: Editora Pensamento. 2016.

LACERDA, R.A.; NUNES, B.K.; BATISTA A.O.; EGRY, E.Y.; GRAZIANO, K.U.; ANGELO, M.; et al. Evidence-based practices published in Brazil: identification and analysis of their types and methodological approaches. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, 2011.

LEE, M.; HAN, Y.; CHUNG, J.; CHOI, J. Effects of foot reflexology on fatigue, sleep and pain: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Korean Academy of Nursing**, v. 41, n. 6, p. 821–833, 2011.

LI, C.Y.; CHEN, S.C.; LI, C.Y.; GAU, M.L.; HUANG, C.M. Randomised controlled trial of the effectiveness of using foot reflexology to improve quality of sleep amongst Taiwanese postpartum women. **Midwifery**, v. 27, p. 181–186, 2011.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, 2008.

MOHAMED, M.A.; BANDRAWY, A.M.; GABR, A.A. Do foot reflexology and relaxation training decrease premenstrual symptoms in adolescent females. **Int J Physiother**, v. 3, n. 5, p. 522-528, 2016.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. Levels of evidence [Internet]. 2009. Disponível: <http://www.cebm.net/oxfordcentre-evidence-based-medicine-levels-evidencemarch-2009/> Acesso em: 25 jul 2017.

SAATSAZ, S.; REZAEI, R.; ALIPOUR, A.; BEHESHTI, Z. Massage as adjuvant therapy in the management of post-cesarean pain and anxiety: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v.24, p. 92-98, 2016.

SALME, D.; HOBRANI, P.; PARVIN, SALARI, P.; BANAFSHE, E. Fatigue in pregnancy associated with postpartum blues. **Journal of Woman**, v. 14, p. 07-15, 2014.

SHOBEIRI, F.; MANOUCHERI, B.; PARSAN, P.; ROSHANAEI, G. Effects of counselling and sole reflexology on fatigue in pregnant women: a randomized clinical trial. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 11, n. 6, p. QC01-QC04, 2017.

SILVA, C.M.L.; GIGANTE, D.P.; CARRET, M.L.V.; FASSA, A.C.G. Population study of premenstrual syndrome. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 47-56, 2006.

SOUZA, L.; PITANGUI, A.C.R.; GOMES, F.A.; NAKANO, A.M.S.; HOMSI, C.; FERREIRA, J. Mensuração e características de dor após cesárea e sua relação com limitação de atividades*. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 6, p. 741-7, 2009.

SPERLING, S.G.; ROMAN, A.R.; GOMES, J.S.; PORTELLA, M.P.; KIRCHNER R.M.; STUMM, E.M.F. Perceived pain and stress in post-vaginal delivery women. **Rev Dor São Paulo**, v. 17, n. 4, p. 289-93, 2016.

TIRAN, P. **Reflexology in Pregnancy and Childbirth**. London: Churchill Livingstone, Elsevier, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

